

Book Review

Vasconcelos, Ricardo, editor. *Poesia completa de Mário de Sá-Carneiro*. Tinta da China, 2017.

A seguir a *Em ouro e alma*—o excelente livro organizado por Jeronimo Pizarro e Ricardo Vasconcelos, que em 2016 reuniu a correspondência de Mário de Sá-Carneiro com Fernando Pessoa—as edições Tinta da China publicam agora *Poesia completa*, volume que apresenta toda a produção poética do autor de *Dispersão*. Tanto pela notável qualidade gráfica como pelo cuidadoso trabalho filológico, realizado por Vasconcelos, não há dúvida que estamos perante uma edição de referência, que se apresenta como um instrumento de trabalho imprescindível para qualquer estudioso do Modernismo português, mas também como um livro de aprazível fruição por parte de qualquer leitor interessado na obra de um poeta que ocupa “um espaço central na modernidade literária portuguesa” (12). Trata-se da primeira edição crítica da poesia completa de Mário de Sá-Carneiro que—ao reunir a obra adulta do escritor e toda a sua produção juvenil e documentando a evolução genética e as variantes de todos os seus poemas—permite acompanhar na íntegra o percurso criativo (desde os primórdios até ao surgimento e ao amadurecimento de uma poética modernista) de um autor que, ainda a 26 de fevereiro de 1913, se considerava apenas um versejador diletante que nas suas horas vagas escrevia rimadamente mas, que em apenas três anos (1913-1916), conseguiu desempoeirar a poesia portuguesa, deixando ao século XX um legado literário incontornável.

Dum ponto de vista filológico, o trabalho de Vasconcelos é primoroso e, sobretudo no que diz respeito à produção juvenil, revê a leitura de várias passagens, apresenta versões mais evoluídas de textos já publicados, dando também a conhecer textos inéditos que revelam facetas desconhecidas do aprendiz poeta. *Poesia completa* insere-se, portanto, numa consolidada tradição de estudos sacarneirianos que, pelo menos desde a última década do século XX, está a propor edições cada vez mais rigorosas das obras do autor, procurando ao mesmo tempo libertar o processo criativo de Mário de Sá-Carneiro dos lugares

comuns provocados por interpretações que se baseiam num vínculo excessivamente estreito, e muito limitante, entre biografia e escrita literária; mito interpretativo que apresenta o poeta em perene confissão e, inevitavelmente, torna o suicídio um elemento de forte interferência na leitura dos seus textos. Sem negar a presença de uma vertente melancólica na poesia e na prosa sacarneiriana, Vasconcelos convida a não ler a obra do autor de *Indícios de Ouro* como se fosse “um eterno epitáfio”, sublinhando pelo contrário como a sua obra literária apresenta “uma juventude e uma riqueza de sentidos de enorme vitalidade, que nos alcançam ainda nos dias de hoje” (12).

Poesia completa encontra-se organizado em seis secções. Na exaustiva “Apresentação,” Vasconcelos expõe os critérios que motivaram as suas opções editoriais, justificando a exclusão de alguns textos (as prosas poéticas *Além* e *Bailado*) e a inclusão no volume de outros materiais que, não sendo propriamente obras poéticas de Sá-Carneiro, permitem, contudo, contextualizar a visão do autor sobre a poesia portuguesa anterior à eclosão do Modernismo, ou fornecer revelações inéditas sobre o destino dos manuscritos de alguns dos seus poemas. Na “Obra poética”, além de *Dispersão*, incluem-se ainda os poemas destinados aos *Indícios de ouro*—tanto os que se encontram no “1.º Caderno” como os poemas de 1916 que foram enviados a Fernando Pessoa em cópias já passadas a limpo—e, finalmente, os *Poemas dispersos*, onde além de *Manucure* aparecem os textos enviados a Pessoa sem indicação da sua integração nos *Indícios de ouro*. “Juvenília Poética” inclui a produção poética menos significativa e abrange um arco temporal que vai de 1902 até fevereiro de 1913. Evidentemente, na sua maioria, tratam-se de composições que devem ser consideradas apenas incipientes esforços de um poeta ainda adolescente; ou seja, dito com outras palavras, os poemas aqui reunidos precisam de ser lidos “com a necessária benevolência e com alguma empatia” (23). Contudo, num volume que documenta a génese da obra poética dum dos maiores poetas portugueses do século XX, é coerente a sua inclusão porque estes primeiros e ingénuos exercícios poéticos permitem reconstruir, na sua totalidade, a evolução de um autor que—independentemente da qualidade dos textos—considerou sempre a estetização um filtro imprescindível para a sua experiência do mundo. Muito interessante e bem motivada a proposta de concluir esta secção juvenil com o poema *Simplemente...* porque—apesar do poema apresentar uma imagética já reconduzível à produção parisiense (uma fase que é também posterior ao

conhecimento da poesia pessoana) e pertencer ao processo genético de *Partida*, poema que, como é sabido, abrirá *Dispersão*, o primeiro livro da produção “adulta” do poeta—não há dúvida que este texto “ilustra vários aspetos da evolução da linguagem de Sá-Carneiro, que o autor acaba por deixar de lado, encerrando um período e iniciando outro.” (667).

“Anexos” apresenta reproduções em fac-símile de vários testemunhos dos manuscritos e impressos sacarneirianos, muitos dos quais inéditos. Nesta secção, destacam-se um conjunto de provas de *Dispersão* e o “1.º Caderno” de *Indícios de Oiro*, documento que teve uma importância vital para o poeta e que, como escreve Vasconcelos, “em certa medida [...] é um outro tipo de bilhete de despedida” (32). A decisão de incluir estes fac-símiles no volume facilita um conhecimento mais próximo de documentos extremamente relevantes e, neste sentido, obedece ao mesmo princípio a publicação dos textos incluídos nos “Anexos,” sendo, neste caso, um conjunto de cartas enviadas a Fernando Pessoa por Carlos Ferreira e José Araújo o núcleo mais relevante pelas revelações que fornecem sobre alguns manuscritos encontrados no quarto do poeta, após a sua morte. O aparato crítico ocupa a parte final do livro e contém a descrição de todos os testemunhos, as inúmeras variantes, consequência do peculiar processo de escrita sacarneiriano (sobretudo no que diz respeito à ortografia, à acentuação e à pontuação), e informações paratextuais relativas ao processo criativo do poema. Concluindo, graças ao profundo conhecimento da obra de Mário de Sá-Carneiro pelo seu organizador, *Poesia Completa* constitui uma publicação de grande relevo e, se por razões meramente cronológicas o livro não se publicou no centenário da morte do poeta, não deixa, contudo, de inaugurar da melhor maneira possível—oferecendo aos investigadores um extraordinário instrumento de trabalho—os próximos cem anos de estudos da poesia sacarneiriana.

Giorgio de Marchis

Università degli Studi Roma Tre